

Encontro de 2 Bêbados

Autor: JOÃO VICENTE EMILIANO



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: João Vicente Emiliano

★★★★★★★★★★★★★★★★

ENCONTRO DE 2 BÊBADOS

★★★★★★★★★★★★★★★★

Atenção muita atenção
que agora eu vou contar
o encontro de dois bêbados
quem quizer pode escutar
quem ler dá tanta risada
do cabelo arrepiar

Eu como simples poeta
viajei para o sertão
vendendo folheto ao povo
daquele belo torrão
cheguei em Serra Talhada
uma certa ocasião

Estava eu e Pontual
ele aí me convidou
para ir a Marandiba
um carro a gente pegou
daí a poucos minutos
em Marandiba chegou

Saltamos do caminhão
lhe disse com desespero
eu ia mais adiante
mas tá faltando dinheiro
ele aí disse querendo
vocês vão até Salgueiro

Naquele mesmo momento
sem haver alteração
subimos ligeiramente
em cima do caminhão
quando chegou em Salgueiro
saltamos na estação

Demos agradecimento
e o rapaz foi embora
Pontual ligeiramente
disse é chegada a hora
vou tomar uma lapada
pra ver se as coisas melhora

Alí entrou em um bar
era um grande desespero
tinha gente embriagado
falando de cachaceiro
outros já bêbados bufando
um disse eu sou o primeiro

Aí foi embora todos
só ficou dois bebarrão
todos os dois embriagados
com a garrafa na mão
foi quando um dos bêbados
começou a discussão

Um bêbado disse pra outro
deixe de chateação
já estou me encabulando
com a sua alteração
deixe a cana para mim
pode ir queimando o chão

O outro aí se zangou
e pra ele respondeu
se quiser beber eu pago
o tanto quem diz sou eu
dinheiro eu tenho de sobra
pois aqui tudo é meu

O outro disse a ele
tu só conversa asneira
quando eu tomo cachaça
gosto até de gafeira
pra que eu quero dinheiro
se não for pra essa besteira

Um dos bêbados levantou-se
chegou perto do balcão
disse pra o dono do bar
mim bote aí um pifão
de cachaça imaculada
e um pedaço de limão

O rapaz do bar lhe disse
deixe do seu desespero
vocês só querem beber
porém mim pague primeiro
já mim deve uma garrafa
e não fala no dinheiro

Os dois bêbados encabulou-se
nesta mesma ocasião
um aí disse pro outro
estás vendo meu irmão
aqui quem não tem dinheiro
não bebe nem um tostão

Aí remexero os bolsos
ainda puderam encontrar
um dinheiro amirinhado
dero para o dono do bar
o rapaz aí butou
cana pra eles tomar

Se sentaro lá na mesa
aí um bêbo falou
dizendo quede a gaita
que você não arranjou
você só que bebe
mas um tostão não pagou

Ele aí lhe disse assim
eu não sou teu grande amigo—
hoje eu bebo mais tu
amanhã tu bebe comigo
mas se aparecer barulho
eu fujo logo do perigo

O bêbado disse ao outro
você é um bebarrão
só quer tomar aguardente
não paga nem um tostão
e quando ver um barulho
só levante e queime o chão

Você mesmo é quem não presta
o outro lhe disse assim
você parece que é
da raça do guaxinim
ou então é um jumento
que só gosta de capim

Para tomar aguardente
você é um espertão
mas se for para pagar
está liso sem ação
porisso que eu não gosto
deste sujeito enrolão

Foi quando o outro lhe disse
você só conversa asneira
eu paguei conta pra tu
quaze uma semana inteira
tu bebesse uma garrafa
de aguardente rancheira

Aí o dono do bar
chegou todo encabulado
e disse pra ele assim
vocês estão despachados
desocupe a minha casa
e siga o seu caminho calado

Eles disseram eu não saio
nem mesmo por desaforo
mas o homem respondeu
sai debaixo do coro
vocês vão logo embora
ou eu mato de estoro

Um dos bêbo levantou-se
com a garrafa na mão
disse para o dono do bar
deixe de malcriação
tudo que eu bebi paguei
não devo nem um tostão.

O homem lhe respondeu
mas vocês estão abusando
e eu não gosto de bêbado
que fica aqui provocando
mesmo aqui o bar é meu
vocês dois vão-se pirando

Os dois bêbados se mordeu
nesta mesma ocasião
ali no homem do bar
dero um grande empurrão
que ele foi cair de costa
mesmo em cima do balcão

Quando ele levantou-se
lhe disse cabra estradeiro
a minha volta é por dentro
partiu pra ele ligeiro
deu-lhe uma cabeçada
errou pegou no viveiro

Foi a maior fulerage
ali dentro do salão
vuou todos passarinhos
de dentro do gaiolão
e os dois bêbados pulando
com a maior mangação

O dono do bar com raiva
ainda partiu pra ele
pra pegar pelo gogó
os bêbados com medo dele
um corria outro gritava
vê se tu te monta nele

Foi a maior confusão
dos bêbados naquela hora
um aí disse pra o outro
vamos logo dar o fora
se a canoa chegar
hoje aqui o pau labora

Mas antes dele correr
o dono do bar ligeiro
correu chamou a policia
os bêbado com desespero
nesta hora um soldado
levou dois prisioneiro

Eu ainda estou em pé
esperando o companheiro
o colega Pontuá
que também é folheteiro
tudo isso acontecen
na cidade de Salgueiro

Os dois bêbado foro preso
naquele mesmo momento
eu que estava olhando
todo aquele movimento
decorei tudo na hora
para fazer o folheto

Nesta hora Pontuá
já tinha dado o fora
eu encontrei logo ele
viajemos sem demora
de volta a Serra Talhada
chegamos na mesma hora

De Serra Talhada fomos
pra Afogado da Ingazeira
passamos dois dias lá
vendi folheto na feira
de lá descí pra Sertânia
tudo é terra brasileira

Quando chegamos em Sertânia
fui logo pra estação
comprei a minha passagem
nesta mesma ocasião
viajei diretamente
a Vitória de Santo Antão

Aquí presados amigos
já contei todo passado
como o caso aconteceu
não sei se saiu errado
mim compre agora um livrinho
custa só um cruzeirinho
é um dinheiro miado

FIM

29/13

POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA

Original Cat. Bomo II

- 85